

Status geral da Iniciativa Redecomep

Enquanto o ano de 2005 foi dedicado ao processo de articulação para formação dos consórcios metropolitanos, o ano de 2006 encerra suas atividades com boa parte das redes entre as etapas de finalização dos projetos técnicos e construção propriamente dita.

Das 26 cidades que integram a iniciativa, 4 redes encontram-se em processo de construção (Manaus, Brasília, Vitória e Florianópolis); 2 redes estão finalizando seus projetos executivos (Fortaleza e Curitiba); 6 redes estão em processo de lançamento de SDP para seleção dos fornecedores de projeto executivo e construção (Macapá, Natal, Salvador, Aracaju, Goiânia e Porto Alegre); 11 redes estão elaborando seus projetos técnicos (Rio Branco, Boa Vista, Recife, Campina Grande, São Luis, Maceió, Teresina, Cuiabá, Campo Grande, Belo Horizonte e Rio de Janeiro); 2 redes ainda estão no início da implantação, etapa anterior à elaboração do projeto técnico (Palmas e Porto Velho); e São Paulo, que optou pelo arrendamento de infra-estrutura já instalada na cidade, encontra-se atualmente em processo de lançamento de edital para seleção e contratação da empresa fornecedora desta infra-estrutura.

Escolha dos fornecedores de cabos e equipamentos e primeiras entregas

Em 2006 também foram selecionados os fornecedores de cabos ópticos e equipamentos para todos os projetos metropolitanos. A empresa Metrocable ganhou a concorrência dos cabos ópticos e já forneceu cabos para as redes de Manaus (MetroMao), Vitória (MetroVix), Brasília (Rede Metropolitana de Brasília) e Florianópolis (Remep). Ainda em dezembro deverão receber os cabos ópticos as redes de Natal (GigaNatal), Curitiba e de Fortaleza (GigaFor).

Em agosto a RNP concluiu o processo de seleção dos fornecedores dos equipamentos de comutação óptica e venceu a empresa Extreme Networks. Embora na primeira etapa do processo tenha se classificado em primeiro lugar a empresa Huawei, conforme informado em nosso comunicado anterior, esta acabou sendo desclassificada do processo por não ter atendido alguns requisitos técnicos. A Extreme Networks, segunda colocada, foi convidada a apresentar uma revisão da sua proposta original, o que resultou em uma redução adicional nos valores inicialmente apresentados e ainda na atualização dos equipamentos, que já estão sendo fornecidos. Em paralelo a RNP também firmou um convênio com a Cisco Systems, a exemplo do que a empresa já realizou em outros países, para o fornecimento de produtos, serviços e acesso a tecnologias avançadas com significativos descontos, em função do caráter acadêmico das instituições servidas pela RNP. Neste pacote também estão incluídos comutadores ópticos que poderão ser utilizados nas redes metropolitanas.

Como resultado, a RNP obteve duas alternativas de fornecedores líderes de mercado, com produtos e preços similares, para utilizar nos diversos projetos da Redecomep. O critério de escolha do fornecedor para as redes metropolitanas será estabelecido com base na solução/fornecedor de melhor adequação técnica e menor custo em cada caso.

Processo de institucionalização das redes metropolitanas

Um aspecto que se mostrou mais complexo do que se imaginava a princípio diz respeito à formação dos consórcios para gestão e manutenção das redes após sua implantação. Algumas instituições vêm encontrando entraves jurídicos, o que está dificultando o andamento deste processo. Neste sentido, algumas redes estão buscando alternativas ao modelo proposto inicialmente. É o caso de Brasília, que deu início no segundo semestre de 2006 à elaboração do plano de sustentação para a sua rede. Está em estudo a alternativa de delegar a gestão financeira da rede para a fundação vinculada à Universidade de Brasília (UnB). Desta forma, a Fundação ficaria encarregada de arrecadar os fundos de todos os participantes e administrar os custos da rede. A gestão administrativa e operacional da rede entretanto permanece sob a responsabilidade dos Comitês Gestor e Técnico, criados para este fim.

O estudo de Brasília, juntamente com outras alternativas que vêm sendo propostas por outras redes (como a Remessa em Salvador) serão apresentadas em documento no site da Redecomep em 2007, para servir de apoio aos demais projetos que ainda estão à procura de uma solução para o seu processo de definição do modelo mais adequado de gestão e auto-sustentação.

Atrasos no cronograma das redes

De uma forma geral, o cronograma inicialmente previsto para o projeto – com prazo de encerramento para o final de 2006, vem sofrendo atrasos principalmente devido a problemas relacionados com as normas estabelecidas pelas agências reguladoras dos setores de energia e telecomunicações. As negociações de parceria com as empresas distribuidoras de energia elétrica, que possuem a infra-estrutura física (postes, dutos, etc.) essencial para a implantação das redes nas cidades, têm consumido mais tempo do que o inicialmente previsto. Entretanto, passada esta etapa é esperado que a construção física da rede ocorra sem problemas, e as etapas subseqüentes sejam retomadas de acordo com o cronograma original. Isto já está sendo verificado nas cidades onde os contratos/acordos com as empresas distribuidoras de energia elétrica já foram firmados.

Por outro lado, a iniciativa vem encontrando apoio institucional de diversas empresas e entidades, que reconhecem os seus aspectos estratégicos em diferentes domínios. No caso específico do setor público, por exemplo, as parcerias com os governos dos estados do Amazonas e da Bahia, e com as prefeituras municipais de Vitória e Salvador, que estão aportando em conjunto mais de R\$ 2 milhões, demonstra a importância do Redecomep para estes governos. Além disso, o interesse de empresas do setor de energia elétrica, caracterizado pelas parcerias na grande maioria dos estados, de empresas do setor de gás, de transportes como a Opportrans (operadora do Metrô do Rio de Janeiro) e a Supervia (empresa que opera a rede de transporte urbano ferroviário no Rio de Janeiro), bem como outras que ainda estão formalizando a sua participação no projeto, reforça a previsão original do projeto pela qual os recursos investidos se tornariam parte de um volume maior, obtido por meio de parcerias estratégicas com empresas e governos estaduais e municipais.

Em síntese, até este momento, o Redecomep promoveu a criação de 25 Comitês Gestores (CGs), que constituem o embrião dos consórcios metropolitanos que realizarão a gestão administrativa e a operação técnica das redes. São cerca de 286 instituições públicas e privadas que se associaram à iniciativa Redecomep nas 26 regiões metropolitanas que possuem projetos em andamento. Neste conjunto estão incluídas as instituições públicas e privadas de ensino superior e pesquisa, governos

estaduais e municipais, empresas públicas e privadas dos setores de energia (eletricidade e gás) bem como de transporte urbano como a Supervia e a Opportrans, ambas do Rio de Janeiro.

A seguir apresentamos um breve resumo e a situação atual de cada projeto de rede comunitária metropolitana.

Região Norte

Manaus

Manaus é o projeto mais adiantado neste momento. Tendo sido lançada em janeiro de 2005 ainda como uma iniciativa do governo do Estado do Amazonas, a rede MetroMAO (parte metropolitana da REPAM) integrou-se ao Redecomep a partir de maio do mesmo ano. O projeto técnico da rede foi aprovado em julho de 2005 e o projeto de engenharia (projeto executivo) foi concluído em agosto de 2006. Para a conexão da unidade da Embrapa que, pela sua distância ao anel principal da rede não poderia ser conectada por fibra óptica, foi instalado um link rádio de 34Mbps.

No final de junho os cabos ópticos foram entregues e, desde então o início da construção da rede ficou na dependência dos trâmites burocráticos para aprovação do projeto e assinatura do contrato de cessão dos postes pela Manaus Energia. No início de outubro essa pendência foi resolvida e a construção contratada com empresa Ômega pôde ser iniciada. O backbone da MetroMao já foi quase todo construído. A finalização completa depende da redefinição do projeto tendo em vista a mudança do prédio do PoP-AM, um dos pontos da rede, e a alteração de um trecho da rede no qual a prefeitura deu início a obras de construção de um viaduto. A expectativa de finalização do projeto e construção da rede é de até a primeira quinzena de janeiro de 2007. Os equipamentos da MetroMao estão previstos para chegarem no lote a ser entregue na primeira semana de fevereiro. Com a chegada dos equipamentos, o treinamento deve ocorrer ainda em fevereiro e a até março a MetroMao deverá entrar em operação.

A MetroMAO está orçada em aproximadamente R\$1,8 milhões, sendo 62% custeado pela Redecomep e 38% pelo Governo do Estado do Amazonas.

Macapá

A rede que integra 4 instituições em Macapá apresentou, em julho de 2006, seu projeto técnico. No mês de novembro o projeto foi avaliado pela equipe técnica da RNP e já foi aprovado. A expectativa é de que em janeiro possa ser lançado o edital de contratação dos serviços de projeto e construção.

Serão cerca de 30 km de extensão do anel central e radiais, além de 15 km de infraestrutura de acesso.

Está em negociação avançada uma parceria com o governo do Estado do Amapá. O acordo possibilitará a inclusão de 9 instituições de ensino e pesquisa estaduais, bem como a utilização da infra-estrutura de distribuição de energia elétrica da região, que está a cargo do governo do Estado.

De acordo com o cronograma, a entrada em operação da Rede Metropolitana de Macapá está prevista para setembro de 2007.

Rio Branco

A Rede Metropolitana de Rio Branco, que conta com 4 participantes, foi lançada em junho deste ano. O comitê gestor enviou em outubro a primeira versão do projeto técnico para aprovação da supervisão regional Redecomep. A análise e debates acerca do projeto ainda estão em andamento. A consolidação da parceria em curso com a Eletroacre, companhia de eletricidade do Acre, será decisiva para o traçado da topologia.

A aprovação do projeto técnico deverá ocorrer até o início de 2007 e o edital deverá ser publicado em março. Neste cronograma, o projeto executivo está previsto para ser entregue até maio de 2007 e a sua construção está estimada para ocorrer entre junho e outubro de 2007. A expectativa é inaugurar a rede metropolitana de Rio Branco no final de 2007.

Boa vista

Em Boa Vista, são 10 participantes, que estarão conectados por um anel central com cerca de 38,5 km e aproximadamente 16 km de infra-estrutura de acesso.

A GigaBV foi lançada no início deste ano e a primeira versão do projeto técnico foi apresentada pelo seu Comitê Gestor em agosto.

Neste momento, o projeto passa por alterações e ajustes para ser aprovado tecnicamente, o que deve ocorrer até final de dezembro. O projeto executivo está previsto para terminar em abril do ano que vem e a sua construção, portanto, deverá ocorrer entre maio e setembro.

Até o final de novembro de 2007 estima-se a conexão da GigaBV com o backbone da RNP.

Em paralelo, parcerias, bem como contrapartidas decorrentes, estão em andamento com a Boa Vista Energia, o Tribunal de Contas do Estado, o governo do Estado de Roraima e a prefeitura de Boa Vista. Esta última sinalizou a intenção de capilarizar a rede utilizando enlace de rádio para alcançar as escolas municipais mais remotas.

Palmas

A Rede Metropolitana de Palmas está na etapa de início da implantação, portanto ainda não submeteu seu projeto técnico para aprovação da RNP. Deste modo, permanece ainda sem previsão de custos e prazo de conclusão.

As parcerias, por outro lado, estão em andamento com o Grupo Rede de São Paulo cuja subsidiária local é Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins (Celtins). O objetivo é utilizar a infra-estrutura aérea (postes) da empresa em troca de fibras ópticas do Redecomep.

Porto Velho

Nos últimos meses de 2006, as quatro instituições interessadas na implantação da rede de Porto Velho se articularam para assinar o MoU. São elas: a Unir, Fundação Riomar, Ipepatro e Ceron (Companhia Elétricas de Rondônia). Assinado o memorando, o próximo passo é iniciar 2007 com as discussões acerca do projeto técnico.

Região Nordeste

Natal

O Comitê Gestor da Giganatal foi criado em junho do ano passado e teve seu projeto técnico aprovado em janeiro deste ano. Por decisão do CG, a implantação da rede em Natal será realizada por duas empresas: uma contratada somente para a elaboração do projeto executivo e outra, para a construção da rede.

Em maio de 2006 foi contratada a empresa que elaborou o projeto executivo, que foi concluído no prazo estipulado. Em outubro o projeto revisado foi aprovado e o processo para a contratação da empresa construtora foi iniciado. Em dezembro, foi selecionada a empresa que executará a construção da Giganatal: a Petcomp. Ainda este mês está programada a realização da reunião de *kick-off* para estipular prazos e metas das obras.

Em paralelo, o CG deu início a entendimentos com a empresa local de tv a cabo, Cabo TV, para utilização de sua infra-estrutura aérea para lançamentos dos cabos ópticos.

Fortaleza

A GigaFor foi lançada em agosto de 2005 e neste momento se encontra em fase de revisão do projeto executivo. O projeto técnico foi aprovado em janeiro deste ano e a empresa contratada, já estava em fase de finalização do projeto executivo. Contudo, houve um atraso na elaboração do mesmo em virtude das condições encontradas nos dutos subterrâneos que seriam cedidos pela prefeitura, impossibilitando a continuação do projeto executivo por um determinado período. Com isso, novas estimativas de custo do projeto tiveram que ser elaboradas de forma a planejar o lançamento aéreo das fibras.

Na primeira metade de dezembro o projeto executivo foi finalizado. Contudo, o início das obras ainda depende da resolução de uma pendência com a Coelce, companhia de energia elétrica do Ceará, para uso da infra-estrutura de postes mediante aluguel. Além do aluguel que está em negociação para uso de sua infra-estrutura, serão necessárias licenças e permissões junto a diversos órgãos reguladores em Fortaleza, que detém autoridade sobre o território por onde será instalada a infra-estrutura da rede metropolitana, que também estão cobrando taxas pela passagem das fibras.

Tão logo cheguem os cabos e a negociação com estas empresas e órgãos estejam resolvidas a construção da GigaFor será iniciada. A estimativa é de que a rede seja inaugurada ainda no primeiro semestre de 2007.

Salvador

O Comitê Gestor (CG) da Remessa foi formado em agosto de 2005. Em maio deste ano a rede teve o seu projeto técnico aprovado. Atualmente está em processo de refinamento do texto do edital para seleção da empresa que fará o projeto executivo e a construção. Até o final de janeiro a SDP deverá ser lançada.

No processo de formação das parcerias para a construção da Remessa houve uma intensa articulação local, resultando em expressivos apoios tanto do governo do Estado da Bahia, por intermédio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) e da

Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (Fapesb), quanto da Prefeitura Municipal de Salvador, através da Prodasal.

Os aportes financeiros concedidos pelo estado e pelo município permitirão ampliar a extensão da rede física, bem como o número de pontos de conexão e instituições participantes. Além das instituições públicas, constata-se uma grande adesão de instituições privadas de ensino superior que farão investimentos próprios no projeto.

Além dessas parcerias, o CG deu início às negociações com a companhia distribuidora de energia elétrica local (Coelba) sobre o acordo de parceria pelo qual discute-se a permuta de fibras ópticas da Remessa por infra-estrutura da empresa (postes e fibras ópticas).

A construção da Remessa está prevista para ocorrer no primeiro semestre de 2007 e a sua conexão ao backbone da RNP deve ocorrer até junho de 2007.

O investimento total previsto para a rede metropolitana de Salvador é de R\$ 2,4 milhões, incluindo os recursos estaduais e municipais.

Recife

A Rede Ícone, lançada em maio de 2005, aguarda neste momento a aprovação do seu projeto técnico pela RNP. No âmbito das parcerias, a Ícone mantém entendimentos com a Celpe, mas também vem desenvolvendo um estudo de percurso alternativo caso a parceria com a Celpe não seja concretizada.

Tão logo a parceria ou o estudo alternativo esteja finalizado, o projeto técnico poderá ser aprovado. A construção da rede está prevista para ocorrer entre fevereiro e maio de 2007 e, sendo mantidas essas datas, a Ícone deverá ser inaugurada até junho de 2007.

Campina Grande

A Metro-CG foi lançada em dezembro de 2005. Contudo somente em agosto de 2006 foi apresentada a primeira versão do projeto técnico para avaliação pela coordenação técnica do Redecomep na RNP. Em dezembro a coordenação técnica devolveu o projeto ao comitê gestor com recomendações para sua adequação e até meados de janeiro o projeto deverá estar aprovado para ser dado início ao processo de contratação dos serviços de projeto executivo e construção.

A topologia proposta para a rede contém 2 anéis principais com extensão total de 24 km e mais 24 km de extensões radiais. No campo das parcerias, estão em andamento negociações com a Companhia Energética da Borborema (CELB) e a Saelpa, para possibilitar a utilização dos meios físicos (postes) para sustentação do cabeamento óptico da rede.

São Luis

Criado em maio de 2006, o comitê gestor da Redecomep SLS já apresentou seu projeto técnico para análise pela RNP. A sua aprovação está prevista para janeiro de 2007, tendo em vista um estudo paralelo iniciado para avaliar as condições dos dutos subterrâneos para a passagem dos cabos.

Em São Luís, a parceria esta sendo negociada com a Cemar com a qual a Rede Metropolitana de São Luís deverá realizar permuta de fibras pelo uso dos postes da empresa.

Aracaju

A Metro-AJU foi criada em outubro de 2005. A rede óptica terá 26 km de extensão em um anel principal e o acesso de algumas instituições participantes será complementado por enlaces de rádio com cerca de 20 km.

No final de outubro, a Metro-AJU teve seu projeto técnico aprovado e já prepara a SDP para seleção do fornecedor do projeto executivo e construção. A expectativa é de que até março de 2007 seja iniciado o processo de construção da rede. A entrada em operação da Metro-AJU deverá ocorrer até o final do primeiro semestre de 2007.

Maceió

A Raave, Rede Alagoana de Alta Velocidade, foi criada em janeiro deste ano e está em processo de elaboração do projeto técnico, cuja primeira versão foi encaminhada à RNP em meados de dezembro. A aprovação final do projeto deverá ocorrer em janeiro de 2007.

A extensão da rede será de pouco mais de 41 km, complementado por um enlace de rádio de 48 km.

Teresina

A rede Poti foi uma das últimas a ter seu comitê gestor criado, o que aconteceu em abril deste ano. Entretanto, seu projeto técnico já foi apresentado para a coordenação técnica da RNP e está em fase final de validação. A rede, que integrará 29 pontos de acesso, terá uma extensão de 66 km. Também está em estudo uma complementação por enlace de rádio com cerca de 12 km.

Com relação às parcerias, o comitê gestor da rede Poti está em negociação com a companhia de energia elétrica local, Cepisa, com vistas ao uso da infra-estrutura de postes da empresa.

Região Centro-oeste

Brasília

No Centro-Oeste, Brasília lidera com as obras de lançamento dos cabos ópticos em finalização. Até o final de dezembro o anel central estará construído e no final de janeiro se encerra a construção dos acessos. A Rede Metropolitana de Brasília terá ao todo 65 km de extensão, atingindo 18 pontos de acesso. Deste total, 25 km serão construídos pela Redecomep e o restante pelo projeto Infovia do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), com o qual a RNP e a UnB (representando a Redecomep Brasília) estão formalizando de um termo de cooperação técnica.

Tendo sido lançada em julho de 2005, o Projeto Técnico foi enviado para a RNP em dezembro de 2005 e as obras tiveram início em junho de 2006. Como em outras

ciudades, boa parte do atraso no início da construção da rede deveu-se ao processo de negociação com a empresa distribuidora de energia elétrica local (neste caso a CEB).

O valor orçado para a implantação da parte que cabe à RNP está estimado em aproximadamente R\$ 2,1 milhões correspondente a todo o projeto, incluindo os custos de adequação da infra-estrutura da CEB.

Os equipamentos ópticos já estão sendo importados e a entrada em operação da Rede Metropolitana de Brasília está prevista para janeiro de 2007.

Goiânia

Em Goiânia, a rede MetroGYN foi lançada em dezembro de 2005. Com 52 pontos de acesso, sendo 35 de instituições de Ensino Pesquisa, a MetroGYN terá cerca de 70 km de extensão, com 47.446 km no anel central. O projeto técnico, recentemente aprovado pela RNP, está orçado em cerca de R\$ 1,15 milhão. O próximo passo é o lançamento da SDP ainda em dezembro. Em janeiro espera-se selecionar o fornecedor dos projetos executivo e construção e até o final de março as obras deverão ser iniciadas.

Estão em andamento parcerias com a prefeitura municipal, que esta prevendo uma contrapartida de R\$ 100 mil; com o governo do Estado de Goiás, que esta planejando um aporte de R\$ 280 mil; e instituições privadas como a Companhia Energética de Goiás, por meio de permuta de infra-estrutura na rede óptica aérea.

A MetroGYN deverá entrar em operação ainda no primeiro semestre de 2007.

Cuiabá

Em Cuiabá, a rede Pantaneira foi lançada em agosto de 2005. O projeto técnico está em andamento e agora aguarda aprovação da coordenação técnica Redecomep. O custo total previsto para o projeto, que terá aproximadamente 40 km de rede e 11 pontos de acesso, é de cerca de R\$ 563 mil, excluindo-se os custos de conexões de rádio necessárias para a rede chegar à unidade do INPE.

Estão também em andamento negociações com as Centrais Elétricas de Mato Grosso (Cemat) pertencente ao Grupo Rede, para permuta da infra-estrutura aérea (postes) por fibras do Redecomep, a exemplo do que vem sendo realizado em várias cidades.

Campo Grande

Em agosto deste ano a Rede Metropolitana de Campo Grande formou o seu Comitê Gestor e deu início à preparação do projeto técnico da rede, que já sinalizou um valor para a extensão total da rede: 40 km. Porém, com a participação ativa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, estão em andamento importantes parcerias com a Companhia de Gás do Estado de Mato Grosso do Sul (MSGás), com a qual negocia-se a permuta da infra-estrutura de dutos por pares de fibras ópticas do Redecomep e com a Empresa Energética do Mato Grosso do Sul (Enersul) para cessão de infra-estrutura aérea, também em troca de fibras ópticas.

Além dessas parcerias, o governo do Estado também já apresentou interesse em participar da iniciativa. Somente no final de 2007 esta prevista a entrada em operação da Rede Metropolitana de Campo Grande.

Região Sudeste

Vitória

A rede metropolitana de Vitória MetroVIX, teve seu Comitê Gestor criado em agosto de 2005. Seu projeto técnico foi aprovado em março deste ano e em junho a MetroVIX teve seu projeto executivo concluído.

No âmbito das parcerias, no final de setembro firmou-se o acordo de cooperação técnica com a distribuidora de energia elétrica local, Escelsa, pela qual foi cedido o uso dos postes para a rede, sem custo. Outra parceria importante para a MetroVIX foi estabelecida com o governo do Estado do Espírito Santo por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia. Há ainda uma negociação de uma parceria com a prefeitura de Vitória para a construção da última milha, com 44 pontos de acesso de instituições municipais.

Neste ponto a rede MetroVIX está em pleno processo de construção que deverá se estender até o final de janeiro, incluindo a construção dos acessos. Os equipamentos já foram adquiridos e estão sendo importados. A entrada em operação da rede está prevista para fevereiro de 2007.

São Paulo

Em São Paulo, a rede Metro Sampa, teve seu comitê gestor formado em junho de 2005 e já no final do ano havia apresentado à RNP o seu projeto técnico. Em virtude da sua extensão, das dificuldades para a realização de obras civis para o lançamento dos cabos ópticos na capital, e a existência de uma quantidade significativa de infra-estrutura óptica cobrindo toda a região metropolitana, o comitê gestor optou por uma alternativa diferente das demais cidades.

O arrendamento por 10 anos de uma infra-estrutura já instalada se apresenta como uma alternativa mais eficiente e econômica, se comparada com o custo do km para a construção da rede em São Paulo.

A etapa atual é de lançamento do edital que irá selecionar a empresa fornecedora desta infra-estrutura para a realização de um contrato de arrendamento de fibras ópticas dedicadas para o Redecomep / Metro Sampa. O julgamento das propostas deverá ocorrer até o final de fevereiro de 2007, quando espera-se que os equipamentos, já solicitados, estarão chegando.

De acordo com o cronograma atual, a Metro Sampa deverá entrar em operação até o final do primeiro semestre de 2007.

Belo Horizonte

Embora o comitê gestor da rede metropolitana de Belo Horizonte tenha sido formalmente criado somente em junho deste ano, na realidade parte da rede já estava sendo construída por uma parceria entre a UFMG e a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Deste modo, a iniciativa Redecomep veio agregar-se a este trabalho inicial, trazendo para a rede outras instituições como o Cefet-MG, a PUC Minas e a unidade da Fiocruz em Belo Horizonte. Neste ponto o projeto técnico da ampliação da rede encontra-se em análise pela RNP.

Em paralelo estão em curso negociações com a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado, tendo em vista a maior participação estadual no projeto e participação de instituições de ensino e pesquisa estaduais. Tão logo seja definida esta participação, o projeto técnico poderá ser finalizado.

A inauguração da rede de Belo Horizonte está prevista para o início do segundo semestre de 2007.

Rio de Janeiro

A exemplo da capital paulista, a rede da cidade do Rio de Janeiro tem características específicas que requerem um projeto bem mais elaborado e custoso, tanto em tempo quanto em investimento. A existência de um grande número de instituições federais de ensino superior e pesquisa na área metropolitana, que inclui por exemplo, a Universidade Federal Fluminense em Niterói, do outro lado da baía de Guanabara, vem demandando um planejamento cuidadoso para o projeto e a busca de parcerias estratégicas que possam viabilizá-lo com o menor custo possível. Neste sentido, a primeira parceria realizada foi com a FAPERJ que mantém e opera a Rede Rio de computadores há mais de 10 anos e interliga a grande maioria das instituições alvo do Redecomep a velocidades entre 128Kbps e 1Gbps (tendo já 4 pontos da Rede Rio operando a 1Gbps neste momento). A parceria com o Redecomep permitirá ampliar a capacidade das conexões mantidas pela Rede Rio com todas as instituições de ensino superior e pesquisa usuárias para 1Gbps. Além disso, a utilização de infra-estrutura óptica própria permitirá reduzir os atuais custos de manutenção da rede.

Para atingir esses objetivos, a RNP vem buscando parcerias com diversas empresas e entidades no Rio de Janeiro, incluindo a Supervia (que opera a malha ferroviária suburbana), a Companhia do ? Metropolitano do Rio de Janeiro (que atinge os principais bairros da cidade), a Companhia de Engenharia de Trânsito (CET-Rio) e a Rio Luz, ambas pertencentes à Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e que possuem infra-estrutura de postes e dutos por toda a cidade. Neste sentido, em dezembro foi formalizada a parceria com a prefeitura do Rio de Janeiro com apoio do Iplan. Outra importante parceria foi realizada com o Opportrans, que permitirá o lançamento dos cabos ópticos pelos túneis do metrô na cidade.

As negociações com todas essas empresas e entidades estão sendo concluídas, o que em seguida permitirá configurar o formato final para a nova rede e iniciar a contratação dos serviços de construção.

Em paralelo estão em andamento reuniões de um grupo de trabalho, formado por participantes do projeto no Rio e com apoio da coordenação da Redecomep, para discutir uma proposta de topologia de rede integrando o backbone da Rede Rio aos demais participantes regionais, tendo em vista as parcerias em andamento citadas acima.

Considerando a complexidade para articulação das parcerias locais e o cronograma normal para o lançamento da infra-estrutura óptica, prevê-se a entrada operação da nova rede somente para o final de 2007.

Região Sul

Florianópolis

A Remep foi lançada em novembro de 2005 e teve seu projeto técnico aprovado em fevereiro deste ano. O projeto, que conta com 9 participantes está atualmente iniciando sua etapa de construção da rede, que será feita pela empresa Quantum. O pedido de equipamentos já foi realizado e os mesmos se encontram em fase de importação.

Finalizada a rede, seu anel central terá uma extensão total de aproximadamente 90 km, sendo que deste valor cerca de 35 km representarão o trecho em construção pela Redecomep. A outra parte será complementada por meio da parceria com o Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina S.A. (Ciasc) com o qual a Remep está formalizando a permuta de fibras ópticas.

Outras parcerias em formalização são com o Governo do Estado de Santa Catarina através da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (Fapesc) e também com as Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc), que cederá parte de sua infra-estrutura óptica em troca de fibras da Remep.

A Remep deverá entrar em operação no primeiro semestre de 2007.

Curitiba

Curitiba teve seu projeto de rede metropolitana lançado em agosto de 2005 e em fevereiro deste ano já estava com o projeto técnico aprovado. Atualmente encontra-se na etapa de finalização do projeto executivo. Em meados de janeiro, com o projeto executivo pronto, espera-se o lançamento da SDP para contratação da empresa que realizará a construção da rede. A previsão é de que no mês de abril a rede de Curitiba esteja em pleno processo de construção e seja inaugurada até o final do primeiro semestre de 2007.

As 11 instituições participantes, bem como os 2 parceiros da rede compartilharão 121 pontos de acesso ao longo de 165 km de extensão total da rede, sendo que cerca de 65 km serão construídos pela Redecomep. O restante será complementado pelos parceiros - a Prefeitura Municipal de Curitiba e a Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, deverão participar do rateio para manutenção da rede física.

Porto Alegre

A MetroPOA, lançada em agosto de 2005, teve seu projeto técnico aprovado pela RNP em outubro deste ano. Atualmente se encaminha para o lançamento da SDP de contratação do fornecedor de projeto executivo e construção. A seleção deverá ocorrer até o final de janeiro e a construção da rede está prevista para acontecer em meados de abril. Portanto, a inauguração da rede deverá ocorrer até o final do primeiro semestre.

São 14 participantes que irão compartilhar 59 km de extensão de rede sendo 52,38 km construídos pela Redecomep.

No âmbito das parcerias, a MetroPOA está em negociação com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre / Procempa para permuta de direito de uso de dutos e manutenção do anel principal, por fibras ópticas e com a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEE) para permuta de direito de uso de postes por fibras ópticas da RNP.

Resumo 2005

O ano de 2005 foi essencialmente dedicado ao processo de articulação para formação dos consórcios metropolitanos. Também foram elaborados todos os preparativos relativos às formalizações necessárias ao andamento das etapas seguintes ao processo de formalização (MoUs, Protocolos de Intenções, Acordos de Cooperação, Planos de Trabalho, minutas de Contratos com parceiros e Solicitações de Propostas para seleção de fornecedores) e para a gestão dos projetos por meio do desenvolvimento do nosso site.

Foram criados formalmente 16 consórcios (com as assinaturas dos MoUs), o que significou a participação de 228 instituições, e selecionadas as empresas fornecedoras de equipamentos de rede e dos cabos ópticos.

Considerações Finais

Embora o projeto Redecomep tenha sofrido atrasos em seu cronograma original por motivos que não estavam sob o controle da coordenação nacional, tampouco dos comitês gestores locais, que se empenharam bastante ao longo deste ano, podemos considerar satisfatórios os avanços dessa nossa empreitada. Além do acompanhamento dos projetos, realizamos diversas reuniões com os comitês técnicos, com representantes de governos estaduais e municipais, e com empresas públicas e privadas interessadas no nosso projeto. Em maio, por ocasião do VII Workshop da RNP, realizado em Curitiba, tivemos uma participação excepcional dos representantes das redes metropolitanas em nosso encontro. Da mesma forma, em outubro, durante o SCI em São Paulo, e no início de dezembro, durante a reunião interna com os representantes dos POPs, quando foi apresentado o andamento do projeto, houve importantes trocas de experiências e conhecimentos entre os participantes. Também neste ano realizamos o vídeo de divulgação do Redecomep que, além de nos auxiliar na aproximação com importantes parceiros, também constitui um registro desta importante iniciativa do MCT.

Em outubro foi apresentado um relatório técnico e financeiro para a FINEP referente ao período outubro/2005 a setembro/2006, e solicitada a prorrogação do projeto por mais 12 meses, tempo que esperamos ser suficiente para completarmos a construção de todas as redes, conforme indicado acima.

Como desdobramentos desta iniciativa, esta em plena implantação o projeto da Rede Universitária de Telemedicina (Rute – www.rute.rnp.br) que vem superando seus objetivos originais e formando importantes parcerias, como por exemplo, com o Ministério da Saúde. Além disso, acaba de ser aprovado pela FINEP a ampliação do Rute para atender a todos os hospitais universitários (a ser iniciado em 2007) e um

projeto piloto para interiorização do modelo do Redecomep para cidades do interior que possuam instituições de ensino superior e pesquisa públicas federais. O piloto aprovado pela FINEP será implantado em São Carlos – SP, e conta com a participação da prefeitura municipal.

Finalmente, com a conclusão da implantação das redes comunitárias metropolitanas de educação e pesquisa em todo o país, esperamos novos avanços para a nossa comunidade por meio de novas parcerias que a RNP vem desenvolvendo, que incluem além do Ministério da Saúde, o Ministério da Cultura, o Serpro, e parceiros internacionais.

Mais informações sobre qualquer dos itens acima poderão ser obtidos com os supervisores regionais ou com a coordenação do Redecomep.

Supervisores Regionais:

Região Norte – Cassius Abelem – cassius@redecomep.rnp.br
Região Nordeste – Rossana Andrade – rossana@redecomep.rnp.br
Região Centro-Oeste – Antonio Carlos Nunes – antonio@redecomep.rnp.br
Regiões Sudeste e Sul – Daniel Caetano – daniel@redecomep.rnp.br

Coordenação Geral – José L. Ribeiro Filho – jlribeirof@redecomep.rnp.br

Esta lista não tem o propósito de promover discussões sobre os projetos. Os participantes que necessitarem de informações adicionais, esclarecimentos ou qualquer outro tipo de contato com a equipe do Redecomep deverão utilizar ainda os seguintes endereços:

Informações gerais e assessoria de comunicação
- info@redecomep.rnp.br

Informações de caráter administrativo do projeto e dos consórcios
- adm@redecomep.rnp.br

Informações técnicas sobre as redes comunitárias
- tech@redecomep.rnp.br